

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA—DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSAVEL J. P. LANÇA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1.600 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Dolgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de 1110 caracteres, 20 réis. Annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

Vae abrir-se o parlamento.

O governo que, para desgraça do paiz, tem dirigido os negocios publicos n'estes ultimos tempos, violando constantemente a constituição, exercendo a mais execranda dictadura de que ha memoria, vae em fim apresentar-se perante a *representação nacional* e prestar contas dos seus actos a quem, na sua maioria, lhe é dependente, pela viciação eleitoral e pela corrupção de toda a ordem.

Facil é antever o resultado da sessão parlamentar.

Com maioria nas duas camaras, o governo fará approvar tudo o que quizer, obterá as concessões que pedir, e com o mesmo impudor que apresentou ás críticas acerbas dos seus dislates feitas na imprensa e nos comícios, receberá as invejivas das opposições, continuando impavido nas culminancias do poder, escudado na indiferença publica e na confiança da corôa.

Podem as opposições demonstrar á evidencia os enormissimos erros governativos, verdadeiros crimes commettidos pelos homens da situação; podem, as violencias e as corrupções exercidas em todos os ramos da administração publica, e as vergonhas e baixezas praticadas com o estrangeiro, ser postas a descoberto em inflamada eloquencia, pelos tribunos contrarios ao governo; a situação politica não se modificará radicalmente, porque no paiz não encontrarão ecco as palavras pronunciadas no parlamento, por mais verdadeiras e justas que sejam, e o apoio incondicional do poder moderador continuará a ser entretido pelas inexgotaveis manifestações nevroticas do verdadeiro chefe do governo, pelas diplomacias do *estadista* da pasta dos estrangeiros e pelas festas do *marechal* da guerra.

E, assim, dispondo dos dois factores necessarios á sua existencia, o governo, nosso senhor, atravessará a sessão parlamentar, que, talvez, melhor seria ter sido adiada mais uma vez afim de nos poupar a vergonha de mostrar, tambem mais uma vez, a inutilidade do parlamento entre nós.

Mas será a ultima prova.

Não cremos que alguém tenha ainda a ingenuidade de acreditar que, no nosso paiz, com o systema conhecidissimo de eleger deputados e fabricar pares, haja al-

gum governo que caia nas camaras perante uma volação contraria ou pelo resultado moral d'uma discussão qualquer.

Os nossos governos não costumam cair —saem, por via de regra, quando a corôa assim o entenda, porque a respeito d'opinião publica, de ha muito que só ha a que se publica.

E' fóra de duvida, no entanto, que este estado de coisas não pode continuar, e que ou a ruina virá ou o paiz se agitará seriamente, a valer, estabelecendo as regulares e justas normas do systema constitucional.

Todos aquelles, pois, que ainda pugnam com sinceridade pelos interesses ameaçados da patria, compete-lhes provocar, por todos os modos honestos e dignos, uma convulsão geral no paiz, que ponha cõbro a esta desenfreada orgia em que um governo sem idéas e sem brio mantem os mais altos poderes do estado e a honra da nação.

Nem a imprensa nem os *meetings* têm despertado o patriotismo adormecido, indifferente, enervado dos cidadãos portugueses; não o despertará tambem, a nosso ver, a eloquencia parlamentar; mas ha ainda quem deseje aguardar mais este desengano.

Aguardemos, mas, seja qual for o resultado, é de absoluta e inadiavel necessidade de entrar rasgadoamente em vida nova.

A solida organização partidaria é o unico meio que ainda nos pode salvar, porque chamando á vida activa os cidadãos, educa-os, fazendo-lhes conhecer os seus direitos e deveres e prepara-os á formação e manutenção de governos homogeneos e fortes, que administrarão, não ao sabor de oligarchias ou syndicatos, mas á vontade da nação livremente manifestada.

Temos sustentado sempre esta ordem d'idéas e hoje, mais do que nunca, estamos convencidos da urgencia da sua pratica.

O parlamento vae abrir-se. Nada d'util esperamos das suas sessões, a não ser o completo desengano para os ingenuos que ainda possam existir.

Oxalá, porém, nos enganemos e a *massagem* rhetorica dos tribunos possa curar a nevrose que domina todo o gabinete actual.

AS COLONIAS

Quando no parlamento o sr. José Bento Ferreira d'Almeida apresentou a proposta

fiel admirador que ella distinguira na promiscuidade dos *soupirants* pela sua irreprehensivel *tenue de grand seigneur*, pela sua alta elegancia e pelo seu fino espirito, mordente e ductil.

Olga esperou, encolheu os hombros e dirigiu-se para a porta, decidida a mandar dizer ao marquez que não podia recebê-lo.

N'essa occasião, Lataur fez um gesto, viu-a e foi ao seu encontro, curvando-se respeitosamente.

Ah! é o marquez, disse Olga com uma frieza esmagadora. Pedira-lhe que viesse distrair-me; infelizmente, os meus nervos não admittem hoje nenhuma especie de distração. Mas queira explicar-me... Que particular interesse offerece hoje ao seu olhar elevado o meu fogão?

—Perdão, princeza, eu não olhava para o fogão, admirava o quadro.

—Que quadro?

—A *Danaé*...

—Ah! percebo, vem a minha casa extasiar-se ante a nudez impudica, exhibida por um pintor de mau genero...

—Desculpe-me princeza, julguei que esta deliciosa tela estava aqui para ser vista e apreciada...

para a venda d'algumas das nossas colonias, levantou-se logo no proprio seio do parlamento e na imprensa uma celeuma enorme contra tal proposta, que, diziam esses *patriotas*, era attentoria da nossa dignidade.

Estes eram como os tues fidalgos que preferem arruinar-se completamente a vender qualquer propriedade, com o que endireitariam a sua vida. Mais tarde os credores ficaram-lhe com as propriedades por preço inferior ao seu valor, para pagamento dos seus creditos, ou então põem-lhas em praça, ficando o fidalgo sem recursos alguns.

E' precisamente o que está acontecendo com as nossas colonias, mas com a circumstancia agravante de ser em peiores condições.

Não quizermos vender, podendo assim pagar a nossa divida e ficando ainda com dinheiro, mas agora a pouco e pouco vamos perdendo os nossos territorios em Africa.

Um dia é a Inglaterra que lança mão de uns terrenos cubigados, e o nosso governo curva-se submisso ante essa expolição, ou roubo e desfaz-se em attentões para com o ladrão, mantendo com elle as melhores relações, recorrendo aos seus *bons auxilios* nas complicações diplomaticas, nomeando-o medianoiro nos conflictos internacionaes e considerando-o o nosso *fiel aliado*.

Outro dia é a Alemanha que faz mão baixa a Kionga, esforçando-se logo os órgãos ministeriaes a soprar nos seus canudos para exaltar o tino diplomatico do actual ministro das negociações internacionaes.

Depois surgem novas complicações com outras potencias por causa das nossas colonias e pouco a pouco seremos expoliados de aquillo que é nosso, sem que pelo menos nos venha d'ahi qual quer lucro pecuniario.

Agora surgem as concessões a nacionaes, que de antemão já têm organizado companhias estrangeiras para transferir para ellas as concessões obtidas.

E assim irá tudo pela agua abaixo.

Não se vende, que isso é affrontar a dignidade e o brio nacional, mas vae-se deixando perder tudo; e as potencias estrangeiras, vendo que está no poder um governo com o qual tudo podem fazer, vão aproveitando a occasião para arrancar a nossa bandeira e substitui-la pela sua, despresando a letra expressa dos tratados anteriormente firmados por ellas proprias.

Agora, parece, que novo desastre nos espera com o que muito terão a ganhar os *creditos* diplomaticos do sr. Hintze Ribeiro, que é certamente o ministro mais desgraçado que

—Julgou mal.

—Princeza!

—Marquez!

—Se lhe desagrada ter esta formosa mulher na sua sala quereria vender-m'a?

—Que estranha pergunta! Além de que essas coisas não me dizem respeito; dirija-se a meu marido.

—Se me auctorisa, fallar-lhe-hei; na certeza de que não farei questão de preço!

—Bonito! agora confunde o principe com um judeu avariado!

—Está hoje muito má, princeza.

—A culpa é sua; queixe-se de si que não diz senão inconveniencias. Mas para que quer o marquez esse quadro?

Lataur encarou-a longamente, sorriu-se e não respondeu.

—O senhor é insupportavel, voltou a princeza refugiando-se na sombra projectada por uma enorme palmeira.

A *Danaé* anonyma, surgindo em toda a sua nudez olympica de uma nuvem de tule e de uma chuva de ouro, era o vivo retrato da princeza. O mesmo olhar de um azul-violeta, indefinivel, perturbante; o mesmo cabello de um loiro-fulvo, a mesma bocca enigmatica.

—E' possivel, acrescentou Olga, escon-

tem estado á frente do ministerio dos estrangeiros.

A agencia *Havas* enviou os seguintes telegrammas:

LOURENÇO MARQUES, 25 SETEMBRO, NOITE.—Aguardam-se disturbios sérios. O chefe dos kaffires, Mahazula, reuniu alguns milhares de kaffires, diz-se que, para atacar a cidade.

O governo distribuiu armas á população branca para se defender. Ha grande alarme.

CIDADE DO CABO, 26 DE SETEMBRO, MANHÃ.

—No banquete de hontem á noite, em casa do «mayor» o ministro Sprigg disse que o governo não tinha aviso official da convenção entre a Westerland Railway Company e Portugal para reduzir a tarifa do transporte de mercadorias no caminho de ferro de Lourenço Marques; se, porém se achasse que os direitos do governo do Cabo tinham sido lesados, o ministro pediria ao gabinete de Londres que exercesse a sua influencia junto do governo portuguez afim de assegurar o respeito dos direitos do Cabo.

O *Jornal do Commercio* diz mais:

«No jornal o *Temps*, de hontem, lê-se tambem esta noticia que é possivel que tenha alguma relação com o telegramma da *Havas*:

«A tensão das relações entre as communas britannicas do sul de Africa e a republica transwaliana augmenta de dia para dia. Sabe-se por um telegramma do Cabo, que esta colonia está indignada por causa de um tugal e a administração dos caminhos de ferro boers, e que ella considera como contrario aos tratados existentes.

«Segundo esta convenção, que foi firmada por um anno, e que tem de ser ratificada pelo governo de Lisboa, as mercadorias descarregadas directamente em Lourenço Marques gosarão, de hoje em diante, de uma redução de 15 francos por tonelada, o que dará em resultado desviar para ali uma parte do commercio que se faz pela via de Capetowne (cidade do Cabo).»

Que nova sensaboria nos esperará?

Quererá a Inglaterra, em troca de seus *bons services*, como medianeira na tristissima questão levantada entre nós e o Brazil, promover qualquer conflicto em Lourenço Marques para depois, sob qualquer pretexto, enviar para ali tropas suas e assim apoderar-se, sem grandes difficuldades, d'aquella nossa tão cubigada possessão?

O sr. Hintze é um verdadeiro enguço para Portugal. Que fatidico ministro!

dendo a cara nas folias do arbusto; é crível que este assumpto escandaloso mereça a sua approvação?!

—Acho o assumpto adoravel e naturalissimo.

—O marquez é odioso!

—Oh! faço á princeza a justiça de não a suppor uma *béguete*! Repito que é natural que um deus... ou um homem se revista de todas as formas para agradar á mulher que ama, a começar na de anjo e a acabar na de chuva de ouro. A civilização tem decretos tão absurdos! Uma menina pobre casa com um homem rico, que não ama. A sociedade absolve-a e venera-a. Um homem depõe a sua fortuna aos pés de uma mulher que adora. A mesma sociedade fulmina-a e despresaa. E' estúpido, ha de convir, princeza!

Não era positivamente uma paixão que o marquez sentia pela princeza Lastorff. Achara-a formosa, excitante e suggestiva; não evitaria semiar milhões para colher beijos n'esses labios cruelmente provocantes; mas conuencera-se de que todas as loucuras seriam inuteis e resignara-se a representar o papel, pouco attractante, de amante platónico.

(Continúa).

FOLHETIM

DANAÉ

Olga respondeu que não estava visivel para pessoa alguma. Logo em seguida reconsiderou, despediu a criada e encaminhou-se para a sala de recepção. Uma colmeia surda agitava-a, vibrava-lhe os nervos e denunciava-se no ligeiro tremor dos labios.

Olga promettia a si propria pagar caro ao marquez a sua intempestiva appareição.

Entrou na sala, leve como um sylpho, por entre o subtil ruço ruço do seu vestido de seda verde-musgo, cuja cauda deslizou imperceptivelmente sobre a alcatifa alta, onde os passos morriam sem acordar o menor ruido.

O marquez, de costas voltadas para a porta, não a ouviu. Toda a sua attenção de fino apreciador e de *dilettante* nas varias provincias da arte, absorvia-se n'aquelle instante na munda contemplação de uma pequena tela, collocada por cima do fogão, entre um bronze de Clesinger e um marmore de Clodion.

A princeza parou no meio da sala, fitando ironicamente esse *habitué* do seu palacio, esse

Acha-se gravemente esferma, no Algoz, a ex.^{ma} esposa do nosso particular amigo sr. João Vaz de Mascarenhas.

Sentindo os incommodos da virtuosa senhora, fazemos ardentes votos pelas suas melhoras.

Nascimentos:—A ex.^{ma} sr.^a D. Victoria Faisca, esposa do nosso amigo sr. José Faisca, deu á luz, na noite de quarta para quinta-feira, com bastante felicidade, dois interessantes meninos.

Aos paes os nossos parabens acompanhados dos votos que fazemos para que, tanto estes como as crianças, disfructem uma longa vida de prosperidades.

O nosso particular amigo sr. Sebastião Rodrigues Centeno pediu em casamento a ex.^{ma} sr.^a D. Elvira Dias Pereira, filha do abastado commerciante da praça de Braga sr. José J. Dias Pereira.

Fialho d'Almeida:—Está de luto este nosso querido amigo, antigo condiscipulo e brilhantissimo escriptor, pelo fallecimento de sua esposa.

Fialho d'Almeida havia casado ha poucos mezes e fixado a sua residencia na Cuba, proximo á terra da sua naturalidade, Villa de Frades.

Porém cedo a brutalidade da fortuna o veio ferir profundamente, na tranquillidade do lar, que havia criado e onde esperava descansar amoravelmente das fadigas d'uma vida de academico e de publicista laboriosissimo.

Acompanhando o nosso distincto amigo na sua immensa dor, cumprimos um dever imposto pela intima camaradagem em que por muitos annos vivemos.

Recebe, pois, Fialho d'Almeida, um abraço de condolencia.

No principio do proximo mez reaparecerá em Lisboa o nosso collega o *Correio da Tarde*, com o mesmo formato e a mesma orientação politica.

Acha-se a banhos na praia da Armação de Pera, com sua ex.^{ma} familia, o nosso amigo cebedor d'esta comarca.

Propostas do governo

O governo tenciona apresentar na proxima sessão legislativa, entre outras, as seguintes propostas de lei:

Propostas financeiras e de remodelação tributaria; pelo ministerio do reino a reforma da instrucção primaria e secundaria; pelo ministerio da justiça varias modificações ao codigo penal e codigo do processo commercial; pelo ministerio da guerra a reforma do exercito dentro dos limites do orçamento actual; pelo das obras publicas proposta sobre credito agricola, propriedade industrial; e pelo da marinha, augmento das forças navaes, proposta relativa á colonisação portuguezas das nossas provincias ultramarinas.

A esposa do sr. José Maria de Campos, commerciante, d'esta villa, deu á luz na segunda-feira um interessante menino.

As nossas felicitações.

D. João de Naples

Falleceu na quinta-feira passada em Lisboa o sr. D. João de Naples, deão da Sé Patriarchal, presidente do Cabido, e promotor da relação ecclesiastica.

O illustre finado era muito estimado pelas suas elevadas qualidades de talento e de caracter e por isso o seu passamento tem sido justamente sentido.

Concessão da Guiné

Parece que não foi na quinta-feira passada á assignatura real, como havia sido annunciado e se esperava, a concessão da provincia da Guiné, que tanto ruido tem produzido na imprensa.

Segundo alguns dos nossos collegas da capital, o projecto de tal concessão está posto inteiramente de lado.

Oxalá assim succeda e que o governo seja tocado de prudencia e mais bom senso do que o que tem revelado em todos os seus actos passados.

Obito:—Fimou-se na quarta-feira passada a esposa do sr. Luiz Antonio Martins, antigo negociante da nossa praça.

Ao viúvo e sua familia enviamos os nossos pesames.

Lourenço Marques

Segundo o orgão official do governo, a *Tarde*, os acontecimentos de Lourenço Marques não offerecem gravidade.

E' o que se infere do que diz um dos seus ultimos numeros:

«A' noite, em conselho de ministros, recebeu-se com effeito um telegramma do governador geral de Moçambique, o sr. Fernando de Magalhães, que se acha actualmente em Lourenço Marques. Esse telegramma, segundo nos consta, foi expedido depois das 2 horas da tarde, e não é portanto resposta ainda ao que á mesma hora pouco mais ou menos, expediu de Lisboa o sr. ministro da marinha.

«No telegramma do governador geral de Moçambique informa elle que ha tres dias correm em Lourenço Marques boatos alarmantes de que os pretos intentam atacar a cidade. Acrescenta que apesar de não dar credito a similhantes boatos, tomou as devidas providencias para proteger a cidade. O telegramma trata depois d'outros assumptos referentes á administração da provincia de Moçambique, informando tambem de que houve, no Ibo, uma aggressão do genfio á fortaleza de Palma, sendo repellida com grandes perdas nos negros e ficando ferido apenas um portuguez.»

Ainda que assim seja, parece, no entanto, que os pretos, para tomarem uma tal attitude, ou foram preparados ou estão sendo instigados por quem sempre tem tido todo o interesse em lesar Portugal em todos os pontos onde a sua illimitada cubica se fosse locupletar á custa do que é nosso.

O que ainda assim poderá valer n'esta nova questão, é a superioridade incontestavel de talento e patriotismo dos magistrados que se acham á frente da provincia de Moçambique.

Chegadas e partidas

Chegou aqui na terça e partiu na quinta-feira para Faro, o nosso particular amigo sr. Joaquim Henriques, que tem feito a sua viagem pelo Alentejo e Algarve n'uma magnifica *vacation*.

Regressou da praia de Carvoeiro a esta villa o sr. Manoel Toronjo Macias.

Vindo do norte, chegou na manhã de quinta-feira o nosso amigo sr. João Fernandes d'Oliveira.

Regressaram hontem dos banhos d'Albufeira as sr.^{as} D. Joanna Gomes Marques, D. Maria do Carmo Rodrigues e D. Maria das Dóres Rodrigues.

Doença:—Passa bastante incommodado de saude o nosso amigo sr. dr. Pedro Manoel Nogueira, digno conego da Sé de Faro.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

PERFIS

ALDA

Foi em maio. Anouteceera quando ella saiu do lar, para depois ir ceiar com o homem que a perdera. Foi em maio. Anouteceera quando ella saiu do lar.

Para esquecer o que fez, Alda bebe avidamente! Já não vê... nada sente... Chega enfim a embriaguez. Para esquecer o que fez, Alda bebe avidamente.

E, sem ter quem a sustenha, ella cae desfallecida, e murmura em voz sumida: quero mais Champagne... venha!... E, sem ter quem a sustenha, ella cae desfallecida.

L. d. S.

Elasadas

Esteve entre nós o nosso particular amigo padre Alexandre João do Nascimento, digno prior encomendado da freguezia d'Alcaniz.

O nosso presado amigo sr. Antonio Nunes Teixeira, de Valle Judeu, esteve n'esta villa na quarta-feira ultima.

Durante a semana finda vimos n'esta terra os srs. José Christovão, empregado da casa do sr. Joaquim Manoel Crespo; Jayme L. P. d'Aguiar, representante da firma Campos Mello & Irmão; Manoel Freire Cruz, empregado dos srs. A. Marianno & Irmão; Modesto Rodrigues Garcia, representante de diversas casas da capital; Cunha e Brito, empregado dos srs. Silva & Machado, do Porto; Jacintho Antonio Guerreiro, digno empregado da bem conceituada casa commercial dos srs. Abreu & Loureiro; G. L. Menezes Saldanha, representante dos srs. Leopoldo Jacques & C.^a, de Lisboa.

Esteve em Loulé a semana finda retirando-se hontem o sr. dr. Antonio J. Guerra, delegado na comarca de Lagos.

Concerto:—Na quarta-feira passada realçou-se no club farense um concerto musical em que tomaram parte as distinctas amadoras ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria, D. Isabel e D. Herminia Lopes Monteiro, d'Olhão.

Foi magnifico o desempenho do programma que adiante publicamos, que nos garante que estas senhoras não ser uma gloria nacional, coizo o são já hoje para a nossa provincia, que é com certeza a mais privilegiada em talentos e aptidões musicaes.

Gosto, escola e execução, tudo nos faz prever um brilhante futuro para quem, em tão pouco tempo, tem conseguido alcançar um dos primeiros logares entre os musicos portuguezos.

Não podemos deixar de especificar os n.^{os} 3, 4 e 5 do programma, que pelo desempenho correcto de muitas difficuldades e magnifica execução, nos fizeram enthusiasmar.

Estamos certos de que, de futuro, estas sr.^{as} poder-se-hão apresantiar perante qualquer auditorio que, por mais rigoroso e exigente que seja, ha de prestar-lhes as devidas e justas honras.

Programma

1.^a PARTE

- 1.^o—Trio em *si bemol maior*: (A) Allegro; (B) Adagio; (C) Allegretto, *fucina e violões, para piano, violino e violoncello*. *Beethoven*
- 2.^o—(Rondó capriccioso p.^a piano) (Walse, para piano. *Mendelssohn* *Chopin*)
- 3.^o—Concerto em *sol maior*: (A) Allegro; (B) Andantino; (C) Presto, para violoncello e piano. . . *Goltermann*

2.^a PARTE

- 4.^o—Concerto em *ré maior*: (A) Allegro moderato; (B) Andantino; (C) Rondó, para violino com acompanhamento de piano *Bériot*

3.^a PARTE

- 5.^o—Primeiro andamento da sonata em *la maior*, para piano *Beethoven*
- 6.^o—Noturno, para violoncello com acompanhamento de piano *Goltermann*
- 7.^o—Andante spianato e Polonaise, para piano. *Chopin*

Em seguida ao concerto, dançou-se até ás tres horas da manhã, mas, não obstante ser muito regular o numero de senhoras, houve pouca animação.

Perseguição

Continua a perseguição vil contra o digno escrivão de fazenda do concelho de Castro-Marim.

Parece impossivel que um alto funcionario occulte a crapula d'uma alma prevertida, mas só assim se pôde comprehender que se deixe guiar pelos raios ou... *faiscas* que tão prejudiciaes são á humanidade!

O *omnipotente* confia tão pouco na sua força para poder fulminar o escrivão de fazenda do dito concelho que consulta a *mimosa faisca* e ella responde-lhe logo qual *Trovador*:—*Madre infelice corra a salvar-te*. E no dia 26 cae com a rapidez do raio sobre a cidade de Faro ofuscando a propria *omnipotencia*.

Figueira da Foz

A colonia balnear d'esta praia tem diminuido muito n'estes ultimos dias.

O nosso hygienico personagem já se safou e hontem sahio o homem da bicycleta com seus filhos acobardando-se esta distracção; umas *muchachas*, que cantavam *peteneras* no Casino Mondego, e que traziam aterrados os socios com os seus gritos estridentes, saíram tambem hontem para a terra da sua naturalidade e dia a dia se nota a falta das engraçadas

e *salerosas* patricias de Cervantes. Até o cou, parece, ter adquirido um tom melancolico que nos afflige.

E' sabido que o caracter portuguez é muito menos expansivo que o hespanhol e por isso mais sensível é a falta das nossas vizinhas; já não ha a ruidosa alegria de Badajoz e o estrondoso discutir de Salamanca.

As poucas pessoas que aqui permanecem reúnem se aos grupos na praça. N'estas bellas estações depressa se travam conhecimentos, vivendo-se como amigos velhos e as ridiculas formas usadas nas sociedades desapparecem por completo. Já me trato por tu com um escrivão que nunca tinha visto nos dias da minha vida e com dois priores nas mesmas condições.

Reina tal confiança entre nós que não temos inconveniente em communicarmos todos os nossos segredos. Hontem veio o escrivão e depois de arregassar a calça, disse-me:

—Luizinho tem a bondade de ver-me esta perna. Não notas um ponto escuro junto do joelho? Será uma nodosa ou o resultado da distensão dos tendões?

—Eu de pernas entendo pouco—lhe respondi.

—Pois então voa mostral-a a outro amigo. Este escrivão contou-me os soffrimentos que passa na hospedaria onde está. A' parte a alimentação que sabe a sebo, e as camas que parecem de cimento romano, tem ainda em cima de supportar o dono da casa que é iracundo e despota.

—Sabem os senhores a que horas se almoça aqui?—diz, apresentando-se na casa do jantar com um caço na mão e um prato sopeiro na outra.

A's onze em ponto e o que não estiver a essas horas não almoça.

Os hospedes tomaram-lhe tal medo que nenhum se atreve a protestar. Ninguem levanta a voz mais alto que outro e quando sabe que um hospede se queixa que o arroz está queimado, ou que o linguado não cheira bem, apparece logo o dono da hospedaria com os cabellos em desalinho e os olhos revirados e visando o queixoso pergunta:

—Quem se queixou do arroz. Quem poz defeitos no linguado?

—Ninguem, respondem todos os hospedes fingindo sorrir.

Aqui ha dias o irascivel homem entrou na casa de jantar dizendo:

—Esta tarde jantarão os senhores ás tres e meia e não ás sete.

—Homem, ás tres e meia!—atreveu-se a dizer um hospede.

—Em ponto; e o que vier depois não come.

—Porque?

—Porque minha mulher e eu queremos ver o baile infantil que se dá esta tarde na Praça Nova.

—Então vão bailar tambem, perguntou um.

—Vamos ao que não lhe importa.

—Bom, não se zangue.

E não houve mais remedio que jantar á hora marcada. Succedeu, porém, que os hospedes não podiam engulir o alimento, porque este encalhava com o que acabavam de tomar ao almoço. Queriam engulir um pouco de carne, por exemplo, e a carne encontrava o caminho obstruido com uma pera do almoço.

—Que é isso? perguntava o da hospedaria ao ver que os hospedes se engasgavam.

—Temos as guellas cheias, diziam elles.

—Pois em minha casa come-se quando eu digo, ou então não se come.

Para que um hospede seja servido de ovos fritos em lugar da tradicional *omelette*, seca como uma esponja, tem que arranjar uma recommendação para o da hospedaria, ou ajoelhar-se d'ante d'elle com as mãos em cruz.

—Sr. Simpliciano! Por Deus mande-me servir ovos estrellados. Peço-lhe por alma de sua mãe, que está na gloria.

Algumas vezes nem assim se abranda aquelle coração empedernido e o hospede tem que comer a torta, ou suicidar-se.

Podem calcular quanto terá soffrido o pobre escrivão em 27 dias de hospedagem.

Hontem á noite entrou no Casino Hespanhol triste e choroso.

—Que tem, Tiburcio, lhe perguntei com a familiaridade estabelecida entre ambas.

—Bateu-me o dono da hospedaria, respondeu-me tristemente.

—Porque?

—Porque não quiz partilhar das suas idéas a respeito da frescura de um besugo. Disse-lhe que não estava bom e elle pregou-me com um prato na cabeça.

Nem todos os donos de hospedaria são

assim. Este pecca por ambicioso e despota e em troca outros são muito amáveis, como o sr. João do hotel longemimidade.

Enquanto os hospedes comem senta-se elle n'uma das cabeceiras da mesa e começa a dar conselhos.

—Sr. Militão deite mais salsa que é muito digestiva. Sr. Eleuterio não se sirva de tanta pescada, que é muito quente. Dona Encarnação limpe o nariz que está sujo de tomate e vae já escorrendo.

Depois nota que um hospede abusa do frango assado e, dirigindo-se ao creado, diz-lhe:

—Martinho tire o frango do pé do sr. Militão que vae acabar com elle e pôde fazer-lhe mal.

Outras vezes dirige-se a outro e aconselha-lhe a que coma mais pão, pois não parece bem que coma a carne só.

Emfim é um grande hospedeiro principalmente para os hospedes, que dão têm vontade de comer.

L. T.

S. Braz d'Alportel

No passado domingo, 23 do corrente, pela uma hora da tarde, chegaram a esta aldeia os já conhecidos velocipedistas de Lisboa srs. Alberto dos Santos Diniz e Antonio Joaquim dos Santos, e d'Olhão os srs. Francisco Bento da Silva, João Bento da Silva, João Margar da Fonseca e José Guerreiro.

Horas depois da sua chegada a esta terra, foi-lhes offerecido um abundante jantar pelos distinctos velocipedistas d'aqui os srs. João de Souza Uva e Joaquim Lourenço, Junior, durante o qual se levantaram alegremente alguns brindes aos progressos do velocipedismo.

Em seguida saíram em passeio até à Horta dos Vallarinhos, sendo acompanhados n'esta digressão pelos já mencionados srs. João de Souza Uva e Joaquim Lourenço, indo tambem em sua companhia o nosso amigo sr. Joaquim Dias.

Na partida para Olhão foram acompanhados até á distancia de 2 kilometros pelos velocipedistas amadores d'esta aldeia, que ficaram agradavelmente impressionados pela surpresa dos distinctos e amáveis visitantes, esperando que se repita tão agradável passeio.

(Do nosso correspondente).

Santa Barbara de Nexe

A festa a S. Miguel, Santo Antonio e S. José, que devia ter logar no dia 30 do corrente, não se pode realizar n'esse dia, como noticieei na minha ultima correspondencia, por não haver um padre que podesse vir pregar n'esse dia.

Por este motivo foi ella transferida e terá logar no dia sete do proximo mez d'outubro, sendo orador o rev. padre Alexandre João do Nascimento, parochio encomendo de S. Lourenço d'Almancil.

Ao terminar a missa haverá precissão das ditas imagens; na tarde haverá cavalladas e á noite arraial e fogos d'artificio.

—A semana passada esteve n'esta povoação o sr. governador civil do districto acompanhado do sr. Antonio Joaquim da Rosa, secretario da administração do concelho de Faro. Vinham acolytados por um policia civil.

—No dia 14 d'outubro proximo terá logar a festa de S. Luiz, na ermida de S. João da Venda, sendo a missa por musica vocal e instrumental, havendo precissão e na tarde cavalladas; na noite arraial e fogos.

O digno thesoureiro, nosso amigo sr. José Pires Barrocosa, parece que envidará todos os seu esforços para imprimir áquella festividade a maxima pompa e luzimento.

(Do nosso correspondente)

Publicações

A LEITURA: — Apareceu o n.º 18 d'esta publicação quinzenal, unica no seu genero e que tão boa acceitação tem tido por parte do publico, que n'ella encontra as melhores produções de litteratura nacional e estrangeira.

- O sumario d'este numero é: Emile Zola—*Lourdes* (X).
- Bret Hart—*Flip* (I).
- Jehan Soudan—*O meu chinês*.
- Edmundo de Amieis—*A Hespanha*: (VI) *Secilha*.
- Camillo Flammarion—*Um catolicismo prodigioso* (H).
- Fernandes Costa—*Memorias d'um ajudante de campo* (XVIII).
- Marcel Prévost—*O outono de uma mulher* (X).
- Reappareceu *A Sentinella*, que vinha suspenso a sua publicação.

É um órgão do exercito e da guarda fiscal que se publica em Tavira.

Recebemos o n.º 2 do *Boletim da Camara do Commercio e Industria de Lisboa* relativo ao mez de agosto e cujo sumario é:

Secção geral:—Ensino commercial. A China: agricultura, industria, commercio; riqueza geral; finanças; impostos; moeda e credito. O imperio do Japão: população; agricultura, industria, commercio, finanças e impostos; organização militar; civilização.

Secção official:—Decreto de 28 de junho, approvando as tabellas dos valores medios das mercadorias nacionaes exportadas, e do carvão no mercado de Lisboa, no 3.º trimestre do corrente anno.

Portaria de 3 de julho, estabelecendo providencias para os casos d'alguns estabelecimentos de venda de generos sujeitos ao imposto do real d'agua terem alambique em que destillem aguardente.

Decreto de 5 de julho, permitindo a fundação de associações locais, com a denominação de *sindicatos agricolas*.

Portaria de 6 de julho, declarando que os processos relativos a naufragios, arrojados ás praias ou achados no mar, e que á data da publicação do decreto de 2 de junho findo se aclararem pendentes, devem continuar a cargo das autoridades fiscaes instructoras até á sua conclusão.

Decreto de 12 de julho, estabelecendo prescripções relativamente a instituições bancarias.

Decreto de 12 de julho, estabelecendo providencias relativas á elevação do preço do alcool.

Decreto da mesma data ácerca do preço porque as fabricas da ilha de S. Miguel vendem o alcool.

Decreto da mesma data estabelecendo as condições porque de futuro se devem reger as fabricas de oleos liquidos comestiveis.

Portaria de 21 de julho, approvando as instruções para a execução do decreto que estabelece o regimen fiscal das garrafas destinadas á exportação de vinhos.

Portaria de 21 de julho, determinando que continue até 31 de dezembro a validade de todos os selos com qualquer sobrecarga.

Secção dos serviços de secretaria. Bibliographia. Assumptos diversos.

Secção commercial. Estados-Unidos—*Tarif bill*. Movimento commercial da bolsa de Lisboa, em julho. Movimento marítimo do porto de Lisboa, no mesmo mez.

—*Pró Lagos*. Com este titulo recebemos um novo jornal que se publica em Lagos, de que é redactor o sr. Salazar Moscoso e proprietario o sr. Soccorro, junior.

Oxalá que tenha mais vida do que o *Imparcial*, que se publicou n'aquella cidade, e do que *O Petiz*, de Villa Real, cuja existência foi bem curta.

Exportação de cortiça

No dia 19 de setembro, para Bremen, O. Herolds & C.ª, 120 fardos. Para Londres, Companhia de Cortiças de Portugal, 170. Eurico d'Abreu, 16 saccas de rolhas. Para Havre, Companhia de Cortiças de Portugal, 14 fardos. Para Bremen, A. Silva, 155. Para Benguella, Silva & Tedeserú, 1 sacca de rolhas. Para Hamburgo, Lane & Santos, 65 fardos. Para Rotterdam, Companhia de Cortiças de Portugal, 100. Para Copenhague, London & Lisbon, 6. Para Londres, H. Bucknall & Sons, 175. Pela alfandega do Porto para o Rio de Janeiro, Luiz S. Alves, 12 saccas de rolhas. Para Pernambuco, Manuel L. Ferreira, 9 saccas de rolhas.

No dia 20, para Porto-Alegre, O. Herolds & C.ª, 11 fardos. Para Bremen, Spilhaus & C.ª, 500. A. Silva, 100. Para Gottemburgo, N. Villalonga, 47. Para Stokolmo, N. Villalonga, 135. Companhia de Cortiças de Portugal, 1 fardo de quadros. Para Liverpool, Peray Elles, 70 saccas de rolhas de cortiça.

No dia 22, para Santos, F. B. Vinhas, 3 fardos. Para Hamburgo, V. Garrelon, 25. Para Gottemburgo, Villarinho & Solrinho, 50. Para Riga, V. Garrelon, 50. O. Herolds & C.ª, 25. Para New-York, H. Bucknall & Filhos, 61 saccas de rolhas. Para Liverpool, W. Rankin & Sons, 50 fardos. Para Anvers, Companhia de Cortiças de Portugal, 300. Para Liverpool, Mascarenhas & C.ª, 35.

No dia 23, para Pernambuco, J. A. Ferreira & C.ª, 2 saccas de rolhas. Para Riga, O. Herolds & C.ª, 300 fardos. H. S. Scholtz, 1.615. Para Glasgow, W. Rankin & Sons, 420 fardos e 125 saccas de rolhas. Para Londres, Thomaz Baylei, 15 saccas.

Methodo gradual de calculo por Branco Rodrigues.—Collecção de 8 cadernos de arithmetica que se vendem separadamente por 30 réis cada um.—Caderno de *Gyometria Synthetica* impresso em papel stigmographado por Branco Rodrigues. **Preço 30 réis.** Segundo o programma official dos exames de instrucção primaria.

A venda nas livrarias. Envia-se pelo correio a quem os requisitar aos editores A. Ferreira Machado & C.ª—Rua da Saudade, 2. LISBOA.

Contribuição industrial

Lei de 28 de junho de 1894, o respectivo Regulamento, approvados por decreto da mesma data, contendo as tabellas necessarias, taxas segundo as ordens das terras, etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabris, commerciaes, artes e officios. Estudando-a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injusticias e aggravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a *única* que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 240 réis, em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º—LISBOA.

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º E 2.º ANDAR LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 17000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior assento.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão

AOS FUMADORES

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel *Del Cavallo de Oro*, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel *Del Cavallo de Oro*, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel — DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manuel Rodrigues Corrêa LOULÉ

PARGERIA DE MADEIRAS FARENSE

10, Largo da Magdalena, 10 FARO

Recebeu, directamente da Suecia, um carregamento de madeira de casquinha, de 1.º qualidade e de diversas dimensões, que vende a preços sem competencia.

BARATISSIMO

A redacção do *Jornal d'Annuncios*, de Tavira, acaba de publicar e tem á venda, pela modica quantia de 120 réis, o interessante livro intitulado — *Memorias dos desastrosos acontecimentos d'Albufeira, por occasião da invasão dos guerrilhas em julho de 1833.*

É illustrado com o brasão d'armas d'aquella villa.

CARVÃO COKE

1.ª QUALIDADE

Das Companhias de Gaz e Electricidade, vende a 140 réis cada 15 kilos.

Manuel Rodrigues Corrêa LOULÉ

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAES E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

FRANCISCO SIMÕES COUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquelherias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho.

ARMAZEM DE FERRAGENS

QUINQUILHERIAS

DE

Valentim, Machado & C.ª

6—RUA DOS DOURADORES—6

(sobre-loja)

LISBOA

MADEIRA

ou terminou em Faro a descarga, para os respectivos armazens, do navio «Iduna» vindo directamente da Suecia com um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.ª qualidade, que se vende por preços excepcionaes.

Grandes abatimentos para compras por grosso.

Aproveitem, pois, a occasião.

Pedidos a

Manuel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

VENDA DE CASAS

Quem pretender comprar dois predios de casas, um sito na rua de Portugal e outro na rua Ancha, dirija-se á viava de José Guerreiro Filho ou a seus herdeiros, Loulé.

1884-1885—5.º anno de publicação

GAZETA DE NOTICIAS

FOLHA PORTUENSE—POLITICA, NOTICIOSA, LITTERARIA E DE CRITICA

Collaborada por distinctos escriptores e jornalistas:— Drs. Fialho d'Almeida, Mello Freitas, M. Ribeiro de Figueiredo, Gonçalves de Freitas, Alves Mendes e João de Deus, e Bulhão Pato, Gervasio Lolato, Fernando de Lacerda, L. d'Araujo, Barão do Cadore, etc.

DIRECTOR—Daniel d'Abreu, junior

PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS-FEIBAS

Preço da assignatura para Portugal Anno—500 réis

Não se accitam assignaturas que não venham acompanhadas do seu importe.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua da Alegria, 575—PORTO.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA
de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,
Manoel Rodrigues Corrêa.

ATENÇÃO

PABLO GARCIA DELGADO, com estabelecimento de fazendas de algodão, linho, seda e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas proprias para a estação de inverno tanto para senhoras como para cavalheiros:

Consta de setins-riches-escocozes, irenes, chita fina s, primavera, lãs e sedas para vestidos, tudo da ultima novidade.

Casemiras, cheviotes, meltons e picotilhos para fatos d'homem, fazendas lisas para capas de senhora e castorinas para vestidos, de cujo artigo comprou um grande saldo que vende por preços sem competencia!

Lenços de seda em todas as cores, lenços de cach-nez de lã, em todos os tamanhos.

Lenços de malha em todos os tamanhos qualidades, que vende por preços excessivamente baratos.

Pede que visitem o seu estabelecimento situado na rua de S. Sebastião, n.º 68, 70

Aproveitar, pois.

GUIA
DOS

CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

A Reforma Administrativa
E TODAS

As alterações que tem soffrido o Codigo Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo codigo.

Publicação util a todos os presidentes, ves readores e secretarios das camaras municipais, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia e em geral a todas as pessoas que tratam de negocios administrativos.

PREÇO 200 REIS

Pedidos ao edictor A. J. Rodrigues
RUA LUZ SORIANO, 160, 1.º

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar na villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200
N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250
N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300
N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accomodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convoz offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e byccelates, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E AIBUFEIRA

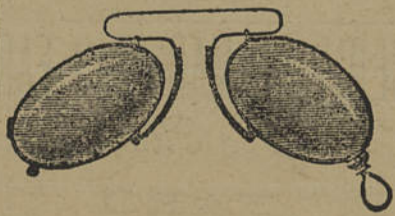
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Allufeira, Alte, Ameixial, Boliquireme, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relogios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade.
(Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em
OCULOS E LUNETAS

de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

NOVA MERCEARIA
DE

J. M. CAMPOS

RUA DA CONCEIÇÃO
LOULE

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber novamente no seu estal estabelecimento de mercearias um completo e variado sortido de generos de primeira qualidade, taes como: assucar, manteiga, farinha, genebra, cognac, licores e diversos artigos de quinquilherias, que vende por preços reduzidos.

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

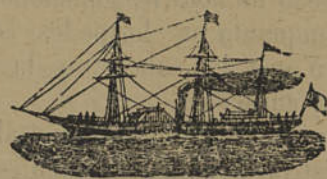
Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)
LISBOA

HALL'S LINE



Linha de vapores ingleses dos srs. John Hall Jun & C.º, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

VENDE-SE

Um predio de casas terreas no Alto de S. Domingos, d'esta villa, com dois armazens, cavallariça e palheiro, quintal com poço e varanda.

Quem pretender dirija-se a José Antonio de Souza Leal Grillo.

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatísticos do movimento parochial mensal, a 100 reis cada caderno.

PREDIOS RUSTICOS

Vendem-se os seguintes predios rusticos:

Uma propriedade no sitio de S. João da Venda, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, concelho de Loulé, que se compõe de tres montes, arribana, lagar de azeite, horta, vinha e terrenos de sementeira com alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras e alguns sobreiros.

Uma porção de terreno com pinheiros no mesmo sitio.

Duas porções de terreno com matto e alfarrobeiras; uma no sitio dos Calijos, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, proximo da primeira d'estas propriedades, outra no sitio da Falfosa, freguezia de Santa Barbara, concelho de Faro.

Uma fazenda no sitio do Bingal, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com tres montes, vinha, terrenos de sementeira, figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras.

Uma fazenda no sitio do Serro do Bruxo, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, arribana, vinha, figueiras e terras de sementeira.

Uma fazenda no sitio do Alto do Calhau, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, terras de sementeira, figueiras e vinha.

Uma porção de terreno com figueiras no mesmo sitio.

Quem pretender adquirir qualquer d'estes predios deve dirigir-se a D. Thereza Carolina de Mattos Sanches—FARO.

HOTEL A VENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA ARCADE DA PRAÇA.

LOULE

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acceio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.